

PARTE II

Psicologia da composição

O poeta articula lentamente as palavras e a gente parece perceber entre uma e outra longos espaços de reflexão e silêncio
 O poeta articula lentamente as palavras e a gente percebe entre uma e outra longos espaços de salivação e silêncio
 O poeta procura lentamente as palavras e a gente percebe entre uma e outra longos espaços de salivação
 O poeta fala com dificuldade parecendo mastigar e salivar as palavras
 O poeta fala com muita dificuldade e a boca cheia de saliva
 O poeta não sabe falar e mastiga jocosamente as palavras
 O poeta masca as palavras como se mascasse chicletes
 O POETA É UM RUMINANTE DE PALAVRAS

Affonso Ávila. *Homem ao termo – poesia reunida: 1949-2005*. Belo Horizonte: UFMG, 2008, p. 341.

Considerando o poema acima, de Affonso Ávila, julgue os itens seguintes.

- 1 Os “espaços de salivação e silêncio” podem ser interpretados como os espaços deixados pelo poeta entre um verso e outro e, ainda, por meio da diminuição gradativa do tamanho de cada verso do poema.
- 2 O que diferencia o segundo verso do primeiro é a supressão do verbo “parecer” e a substituição da palavra “reflexão” por “salivação”, alterações que implicam mudança da simples meditação acerca da semelhança do trabalho poético a qualquer ato de pensamento para uma percepção agudamente metafórica.
- 3 A ideia de mastigação das palavras representa um julgamento negativo da produção poética, expresso como constatação de que o poeta não sabe, de fato, articular seu discurso.
- 4 O tom irônico do poema revela uma leitura do fazer poético que contrasta os aspectos jocoso e sério dessa atividade criativa.

56. ÓRFÃO

O céu jogava tinas de água sobre o noturno que me devolvia a São Paulo.

O comboio brecou lento para as ruas molhadas, furou a gare suntuosa e me jogou nos óculos menineiros de um grupo negro. Sentaram-me num automóvel de pêsames.

Longo soluço empurrou o corredor conhecido contra o peito magro de tia Gabriela no ritmo de luto que vestia a casa.

Oswald de Andrade. *Memórias sentimentais de João Miramar*. São Paulo: Globo, 1998, p. 62.

Considerando o texto acima, de Oswald de Andrade, e as questões nele suscitadas, julgue os itens a seguir.

- 5 A forma utilizada no capítulo apresentado acima revela um conjunto de atos e sensações que explicam a escolha do título.
- 6 A aceleração das sensações e das imagens aponta um novo paradigma da prosa de ficção no Brasil, que pode ser compreendido como um processo de dependência ainda mais aguçado das tendências internacionais da literatura moderna, em comparação com outros períodos literários.
- 7 No texto apresentado, a descontinuidade cênica está evidenciada na estrutura de planos distintos, à maneira da linguagem cinematográfica.
- 8 No segmento “no ritmo de luto que vestia a casa” (última linha), o emprego da linguagem figurada, a regência do verbo “vestir” e a ordem dos termos sustentam a análise, no nível sintático, da expressão “a casa” como complemento verbal.
- 9 A simultaneidade das imagens é característica da prosa oswaldiana, assim como dos textos em prosa produzidos pelos romancistas brasileiros modernos.

o silêncio
 se mete a maltratar
 me ditando
 abreviaturas de mim
 e,
 quem sabe,
 a mim mesmo me dilatando

Paulo Leminski. *Toda poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013, p. 22.

Ângelus

Desmaia a tarde. Além, pouco e pouco, no poente,
 O sol, rei fatigado, em seu leito adormece:
 Uma ave canta, ao longe; o ar pesado estremece
 Do ângelus ao soluço agoniado e plangente.

Salmos cheios de dor, impregnados de prece,
 Sobem da terra ao céu numa ascensão ardente.
 E enquanto o vento chora e o crepúsculo desce,
 A Ave-Maria vai cantando, tristemente.

Nest’hora, muita vez, em que fala a saudade
 Pela boca da noite e pelo som que passa,
 Lausperene de amor cuja mágoa me invade,

Quisera ser o som, ser a noite, ébria e doida
 De trevas, o silêncio, esta nuvem que esvoaça,
 Ou fundir-me na luz e desfazer-me toda.

Francisca Júlia. *Ângelus*. In: Manuel Bandeira (Org.). *Antologia dos poetas brasileiros: poesia da fase parnasiana*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996, p. 293-4.

Considerando os poemas acima, julgue os itens 10 e 11 e faça o que se pede no item 12, que é do tipo D.

- 10 Na linguagem empregada na primeira estrofe do poema *Ângelus*, predomina a personificação.
- 11 O tom prosaico do poema de Paulo Leminski é uma das marcas da consolidação do projeto de poesia moderna no contexto literário brasileiro.
- 12 A partir dos poemas apresentados, de Paulo Leminski e de Francisca Júlia, aponte, brevemente, as diferenças de perspectivas do eu lírico nas obras dos períodos moderno e pré-moderno da literatura brasileira.

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	

O espaço reservado acima é de uso opcional, para rascunho. Não se esqueça de transcrever o seu texto para o **Caderno de Respostas**.

1 O banquete tinha tanta importância quanto a vida
dos salões no século XVIII e mesmo quanto a corte do
Ancien Régime. Os imperadores não tinham corte; viviam em
4 seu palácio, na colina do Platino, à maneira dos nobres de
Roma em suas mansões, cercados de escravos e libertos, mas,
caída a noite, jantavam com seus convidados, que eram
7 senadores ou simples cidadãos cuja companhia apreciavam.

Paul Veyne. *O Império Romano*. In: Philippe Ariès; Georges Duby. *História da vida privada: do império romano ao ano mil*. 2.ª ed. Trad.: Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 2010, p. 181 (com adaptações).



Diego Velázquez. *O triunfo de Baco*, 1629, óleo sobre tela, 165 cm x 225 cm, Museu do Prado, Madri.



Frans Hals. *O banquete dos oficiais da Milícia de São Jorge*, 1627, óleo sobre tela, 179 cm x 257,5 cm, Museu Frans Hals, Amsterdã.



Giambattista Tiepolo. *O banquete de Cleópatra*, 1743, óleo sobre tela, 250,3 cm x 357 cm, Galeria Nacional de Vitória, Austrália.

Considerando o fragmento de texto e as obras reproduzidas acima, julgue os itens de 13 a 22 e faça o que se pede no item 23, que é do tipo C.

- 13 No primeiro período do texto, o verbo está elíptico nas duas orações subordinadas, as quais estabelecem relação de comparação com a oração que inicia o período.
- 14 Com as devidas alterações de letra inicial minúscula e maiúscula, a expressão “no século XVIII” (ℓ.2), poderia iniciar, desde que seguida de vírgula, o primeiro período do texto, sem que se alterasse o sentido do texto.

- 15 Dada a ausência de vírgula após o vocábulo “cidadãos” (ℓ.7), depreende-se que qualquer cidadão poderia ser convocado aleatoriamente para jantar com um imperador romano, estratégia que aliviava a solidão dos monarcas.
- 16 Na obra *O Banquete dos Oficiais da Milícia de São Jorge*, Frans Hals, pintor renascentista, representou o espírito solene dos banquetes promovidos para homenagear oficiais das milícias.
- 17 A obra *O Banquete de Cleópatra*, de Tiepolo, apresenta características do estilo barroco.
- 18 Na acepção em que foi empregado, o adjetivo “simples” (ℓ.7) não poderia estar posposto ao substantivo que ele modifica, tal como se verifica na colocação do adjetivo **grande** na expressão **grande homem**.
- 19 O estudo sobre a comensalidade daqueles que exercem o poder é importante do ponto de vista político, uma vez que ela está relacionada a momentos de exibição de riqueza e de reforço dos laços de amizade e fidelidade.
- 20 Estudos arqueológicos demonstraram que as habitações da aristocracia romana eram dotadas de sistemas de abastecimento de água, de captação de águas pluviais e de escoamento de águas residuais.
- 21 Artistas plásticos, como, por exemplo, Rubens, foram responsáveis pela decoração, em estilo barroco, de alguns salões de banquete do século XVIII.
- 22 Na obra *O Triunfo de Baco*, de Velázquez, a luz clara destaca Baco, deus do vinho, dos demais personagens, recurso que remete à pintura de Caravaggio, na qual também está presente o jogo de claro e escuro, por ser uma das características das artes plásticas no período Barroco.
- 23 Assinale a opção correta acerca de aspectos sociológicos suscitados pelo trecho extraído da obra de Paul Veyne.
- Ⓐ Histórica e filosoficamente, o conceito de cidadania está atrelado ao conceito de representação política.
 - Ⓑ No século XVIII, eventos públicos relacionados a refeições e a poder político tornaram-se manifestações de prestígio individual.
 - Ⓒ A vida na corte é considerada uma manifestação civilizatória do poder econômico, político e cultural de uma sociedade.
 - Ⓓ O parlamento, desde o Império Romano, teve a função social de controle da vida na corte.

1 E as histórias corriam como os fatos mais reais deste mundo. Agora era o encontro do padre Ramalho com o lobisomem na mata. O padre ia para dar a extrema-unção a
4 um doente nos Caldeiros, quando viu uma coisa puxando pelo rabo do cavalo. Deu de rebenque, meteu as esporas, e nada. O cavalo parecia estar com os pés enterrados no chão. Olhou
7 para trás, viu o bicho já querendo partir para cima dele. Tirou do bolso a caixinha com a hóstia consagrada, e apontou. Ouviu o baque de um corpo todo, e um gemido comprido de moribundo. O cavalo tomou as rédeas, disparando. No outro
10 dia, encontraram José Cutia desfalecido na estrada.

13 E o lobisomem bebia sangue também dos animais, chupava os cavalos no pescoço. O poldro coringa do meu avô amanheceu um dia com um talho minando sangue. O lobisomem andara de noite pelas estrebarias.

16 Eu acreditava em tudo isto, e muitas vezes fui dormir com o susto destes bichos infernais. Na minha sensibilidade, ia crescendo este terror pelo desconhecido, pelas matas escuras, pelos homens amarelos que comiam fígado de menino. E até
19 grande, rapaz de colégio, quando passava pelos sombrios recantos dos lobisomens, era assoviando ou cantando alto para afugentar o medo que ia por mim. Os zumbis também existiam no engenho. Os bois que morriam não se enterravam. Arrastava-se para o cemitério dos animais, à beira do rio, debaixo dos marizeiros, onde eles ficavam para o repasto dos urubus. De longe sentia-se o hálito podre da carniça, e a gente via os comensais disputando os pedaços de carne e as tripas do defunto. O zumbi, que era a alma dos animais, ficava por ali rondando. Não tinha o poder maligno dos lobisomens. Não bebia sangue nem dava surras como as caiporas. Encarnava-se
25 em porcos e bois, que corriam pela frente da gente. E quando se procurava pegá-los, desapareciam por encanto.

28 Eles me contavam estas histórias dando detalhe por detalhe, que ninguém podia suspeitar da mentira. E a verdade é que para mim tudo isto criava uma vida real. O lobisomem existia, era de carne e osso, bebia sangue de gente. Eu acreditava nele com mais convicção do que acreditava em Deus. Ele ficava tão perto da gente, ali na Mata do Rolo, com as suas unhas de espetos e os seus pés de cabra! (...) Pintavam
40 o lobisomem com uma realidade tão da terra que era o mesmo que eu ter visto. De Deus, tinha-se uma ideia vaga de sua pessoa. Um homem bom, com um céu para os justos e um inferno para a gente ruim como a velha Sinhazinha, com caldeiras e espetos quentes. Mas tudo isso depois que o sujeito morresse. O lobisomem lutava corpo a corpo com a gente viva.
46 Era sair antes da meia-noite para a Mata do Rolo, e encontrá-lo.

José Lins do Rêgo. *Menino de Engenho*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007, p. 76-7.

Considerando o fragmento acima, da obra **Menino de Engenho**, de José Lins do Rêgo, e aspectos por ele suscitados, julgue os itens de **24 a 32** e assinale a opção correta no item **33**, que é do **tipo C**.

24 Sem prejudicar o ritmo da narrativa e a precisão e clareza do fato descrito, José Lins do Rêgo poderia ter optado pela colocação da expressão adverbial “na mata” (ℓ.3) após o substantivo “encontro” (ℓ.2), desde que não a isolasse por vírgulas.

25 Considerando o processo coesivo e o contexto da narrativa, verifica-se que, no trecho “partir para cima dele” (ℓ.7), a referência do pronome é a expressão “O cavalo” (ℓ.6), precisão coesiva que é ratificada pelo emprego da palavra “animais” no trecho “E o lobisomem bebia sangue também dos animais” (ℓ.12).

26 Crendices populares constituem o cerne da narrativa de José Lins do Rêgo, como evidenciado no fragmento apresentado, o que permite afirmar que o ciclo da cana-de-açúcar tal como representado no Romance de 30 deriva de relações fantasiosas e afetivas, e não de referências reais.

27 No trecho “quando passava pelos sombrios recantos dos lobisomens, era assoviando ou cantando alto” (ℓ.20-21), a expressão verbal é marca da sintaxe da língua falada.

28 No contexto em que foi empregado, o segmento “Os bois que morriam” (ℓ.23) corresponde a um subconjunto de bois do conjunto de bois do ambiente descrito e, portanto, nele, não se incluem os bois mortos no abate.

29 No período “Pintavam o lobisomem com uma realidade tão da terra que era o mesmo que eu ter visto” (ℓ.39-41), a primeira oração expressa, em linguagem figurada, a causa do fato expresso na oração seguinte.

30 No fragmento apresentado, o ambiente natural é descrito predominantemente de dois modos: a partir de um lugar real, com espaço definido, onde se vive; e a partir do temor do narrador, conduzido pelo encanto das histórias e por sua memória.

31 Conforme se depreende do último parágrafo do fragmento selecionado, a diferença entre Deus e o lobisomem é estabelecida pela concepção de realidade experimentada pelo narrador.

32 No fragmento destacado, a narrativa é em primeira pessoa, recurso que caracteriza o chamado Romance de 30, em que o narrador procurava retratar com fidelidade mazelas e tensões sociais.

33 Considerando os aspectos estéticos envolvidos na produção da narrativa no Brasil, verifica-se, no Romance de 30, que

- A** os aspectos sócio-históricos suplantam, na maioria das narrativas, os aspectos estéticos.
- B** o ruralismo e o realismo social reduzem a linguagem literária a um conjunto dialetal dificilmente compreensível em outras regiões do país.
- C** a matéria literária produz a sondagem da alma humana a partir de dada zona geográfica.
- D** predominam os personagens rústicos e o expressionismo verbal, o que justifica ser considerado o marco do fim do Modernismo brasileiro.

Dois estilos de colonização se inauguraram no norte e no sul do Novo Mundo. Lá, o gótico altivo de frias gentes nórdicas. Para eles, o índio era um detalhe, sujava a paisagem, que, para se europeizar, deveria livrar-se deles. Cá, o barroco das gentes ibéricas, mestiçadas, que se mesclavam com os índios. Um, a tolerância soberba e orgulhosa dos que se sabem diferentes. Outro, a tolerância opressiva de quem quer conviver reinando sobre os corpos e as almas dos cativos, porque toda a diferença lhe é intolerável.

Darcy Ribeiro. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995 (com adaptações).



Rodolfo Amoedo. *O último tamoio*, 1883, óleo sobre tela, 180,3 cm x 261,3 cm, Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro.

Considerando o texto e a obra reproduzida acima — **O Último Tamoio** —, de Rodolfo Amoedo, julgue o item 34 e faça o que se pede no item 35, que é do tipo C.

- 34 Colonização, ou colonialismo, é um processo de dominação econômica, política e/ou cultural de um grupo por outro.
- 35 A partir do texto e da obra de arte apresentados acima, assinale a opção correta.
- A** Na obra **O Último Tamoio**, é retratada a cena em que um padre, com pesar, ampara um tamoio, o que evidencia relação de respeito aos indígenas, constatada também na incorporação da criação artística indígena aos ensinamentos artísticos da escola jesuíta no Brasil.
- B** Com a chegada da Missão Francesa ao Brasil, em 1816, o Barroco brasileiro fortaleceu-se no que tinha de mais genuíno: a arte indígena.
- C** Nas obras influenciadas pelo Indianismo, termo cunhado por críticos literários brasileiros, o indígena era retratado como herói nacional, tendência que se observa na obra **O Último Tamoio**, criada no contexto do movimento nacionalista do século XIX.
- D** Exemplar do Barroco brasileiro, a obra **O Último Tamoio** caracteriza-se pelo contraste entre a incidência de luz clara na figura do índio e o tom escuro das vestes do jesuíta, o que revela resquícios do academicismo.

1 O teatro já nasceu musicado. O canto e a dança
tiveram presença marcante nas manifestações artísticas da
Antiguidade. Havia música não só nas tragédias, mas também
4 nos dramas, nas sátiras e nas comédias.

Na história mais recente, a relação do teatro com a
música atingiu o seu mais alto grau a partir do surgimento da
7 ópera, na Itália do século XVI. Porém os cantos e as melodias
acompanharam o teatro popular, durante todo o seu percurso,
por toda a Europa, até que apontasse, triunfante, em terras do
10 além-mar.

Mais do que em qualquer outro lugar do mundo, o
teatro musical floresceu no Brasil de uma forma ímpar. A
13 opereta e o teatro de revista se instalaram no Brasil na segunda
metade do século passado e, de lá pra cá, o casamento do
teatro com a música sempre deu certo. Antes da era do rádio,
16 iniciada em 1922, o teatro de revista foi o grande responsável
pela divulgação dos êxitos da música popular brasileira.
E, durante muito tempo, a ideia do teatro musicado brasileiro
19 esteve associada a balangandãs, plumas e lantejoulas e, mais
particularmente, à imagem do teatro de revista.
Esquecemo-nos de que esse teatro teve um significado
22 histórico e político, e o reduzimos a fantasias brilhantes e coloridas.

A partir dos anos 1960, registrou-se uma crise do
teatro de revista, o qual parecia remeter a um passado
25 politicamente ingênuo e distante das plateias ávidas em debater
e combater as injustiças sociais.

Ainda assim, o gênero teatro musical não abandonou
28 nossos palcos. Apenas mudou de cara. Espetáculos como
Arena Conta Zumbi, **Arena Conta Tiradentes**, **Roda Viva**
e tantos outros, como o mais recente **Gota D'água**, passaram
31 para a história do musical brasileiro.

Neyde de Veneziano. *Teatro da juventude*. São Paulo: Ano 1, n.º 5, 1996 (com adaptações).

Considerando o texto acima e o que ele suscita, julgue os itens a seguir.

- 36 De acordo com o texto, entre as produções musicais do teatro brasileiro, destacam-se as obras **Arena Conta Zumbi** e **Gota D'água**, ambas de autoria de Gianfrancesco Guarnieri, em parceria, respectivamente, com Augusto Boal e Chico Buarque de Holanda.
- 37 Assim como os adornos no teatro de revista, as máscaras foram acentuadamente utilizadas como elementos cênicos nas peças de *commedia dell'arte*, nas quais se destacaram os personagens Polichinelo e Pantaleão.
- 38 Das informações expressas no parágrafo inicial depreende-se que as primeiras manifestações das artes cênicas correspondem aos musicais atuais.
- 39 No texto acima, afirma-se que o surgimento da ópera foi um marco na integração do teatro com a música e que a música já estava presente no teatro popular, informações que permitem inferir que a autora do texto não considera a ópera uma manifestação artística popular.
- 40 No trecho “a partir do surgimento da ópera, na Itália do século XVI” (l.6-7), o emprego da vírgula é obrigatório para se informar que a ópera é oriunda da Itália.
- 41 A fusão de linguagens artísticas, tema tratado no fragmento de texto apresentado, caracteriza os desfiles das escolas de samba.
- 42 O bumba meu boi é uma manifestação folclórica centrada exclusivamente na música e, portanto, não envolve outras linguagens artísticas.

Hoje, as artes dramáticas se utilizam dos elementos principais — gestos e sons — somados a tantos outros, o que, muitas vezes, surpreende, dadas a criatividade e a engenhosidade como são trabalhados. Músicas, instrumentos, luzes de diferentes cores e dirigidas a diferentes pontos com distintas intensidades, bonecos, máscaras, panos, sucata, móveis, tintas, água, figurinos, objetos e cenários são compostos de infinitas formas em apresentações e espetáculos teatrais.

Esses elementos cênicos surgem e são utilizados em momentos distintos, nos contextos tanto do mundo ocidental quanto do oriental, sendo apropriados e articulados também de diferentes formas. Eles constituem o recheio, o sabor, a visualidade e dão materialidade às tramas imaginadas por autores e espectadores.

Márcia Feldman e Mônica D. Pinto. **Reflexões sobre a educação no próximo milênio**. Brasília: MEC, 1998 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência, julgue os itens 43 e 44 e assinale a opção correta no item 45, que é do **tipo C**.

- 43 No teatro de animação, produzido desde os primeiros momentos da humanidade, têm sido utilizados diversos tipos de elementos cênicos, entre os quais, bonecos. No Brasil, a região Nordeste é um grande centro do teatro de bonecos, conhecido como teatro de marionetes.
- 44 No teatro *Nô*, são utilizados como elementos cênicos a música, a maquiagem e os figurinos, o que o torna uma das principais manifestações do teatro ocidental.
- 45 No século XX e na atualidade, uma vertente estética das artes cênicas é a dança-teatro, em cuja encenação o corpo humano auxilia na narrativa e ele próprio tem sua história; o corpo é uma visão particularizada de uma vivência. Um dos mais importantes mentores da vertente da dança-teatro é a coreógrafa
- A** Martha Graham.
B Isadora Duncan.
C Pina Baush.
D Ana Pavlova.

1 No **Manual de produção de CDs e fitas *demo***, já na terceira edição, os autores tentam mostrar os caminhos a quem quer entrar no mercado musical. Eles explicam, passo a passo, a importância de um trabalho *demo* e do material de divulgação de um artista. Procuram esclarecer dúvidas a respeito dos processos de pré e pós-produção de um CD. O livro conta com um glossário de termos musicais e artísticos e com uma planilha de anotação dos gastos da produção musical.

Internet: <www.litec.com.bro> (com adaptações).

Acerca do texto acima e do trabalho de profissionais da linguagem musical, julgue os itens a seguir.

- 46 Tem-se verificado que a maioria das gravadoras, na atualidade, vem adotando como critério de escolha dos seus contratados exclusivamente a qualidade artística, em detrimento do apelo comercial do produto musical.
- 47 O segmento “a quem quer entrar” (l.2-3) poderia ser corretamente substituído por **àqueles que desejam lançar-se**.
- 48 No processo de produção de um CD, o arranjador é o profissional cuja função, no estúdio de gravação, é captar o som de cada instrumentista e de cada vocalista, bem como escolher os microfones e os demais equipamentos apropriados à gravação.
- 49 A fase de pós-produção de um CD envolve a consolidação das estratégias de *marketing* e a distribuição do produto fonográfico no mercado.

1 Ora, entre os antigos, normas de vida e exercícios espirituais formavam a essência da “filosofia”, não da religião, e a religião estava mais ou menos separada das ideias sobre a morte e o além. Havia seitas, que eram filosóficas, pois a filosofia era a matéria de seitas que propunham convicções e normas de vida a quem elas pudessem interessar; um indivíduo se tornava estoico ou epicurista e se conformava mais ou menos a suas convicções.

Paul Veyne. **O Império Romano**. In: Philippe Ariès e Georges DUBY. **História da vida privada: do Império Romano ao ano mil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010 p. 201 (com adaptações).

Considerando o texto acima, julgue os itens de 50 a 53 e assinale a opção correta nos itens 54 e 55, que são do **tipo C**.

- 50 Dada a regência do verbo principal do segmento “a quem elas pudessem interessar” (l.6), estaria igualmente correta a seguinte estrutura: **a quem pudesse interessar-se por elas**.
- 51 Desdobramentos da tradição filosófica, as regras monásticas, em voga na Idade Média e na Idade Moderna, promoveram e exaltaram a virtude por meio de normas estritas que regulavam a vida em comunidade.
- 52 No Império Romano, a religião centrava-se no culto aos imperadores, considerados substitutos das divindades do antigo panteão, como Júpiter, Mercúrio e Minerva na época republicana.
- 53 Como foi empregada na acepção de verbo impessoal, a forma verbal “Havia” (l.4) poderia, corretamente, ser substituída pela forma verbal sinônima **Existia**.
- 54 Das informações do texto depreende-se que o saber filosófico
- A** foi precursor da organização de crenças em religiões.
B era formado, inicialmente, por ideias relacionadas à espiritualidade e à conduta humana.
C resultou, dado seu caráter normativo, no segregacionismo dos povos nos primórdios da humanidade.
D predominava entre os povos antigos, porque contemplava discussões sobre a morte e o mundo não visível, o além.
- 55 Com relação ao assunto tratado no texto acima, assinale a opção correta.
- A** O Epicurismo foi uma escola filosófica que se caracterizou pela adoção de uma ética afeta aos prazeres materiais.
B O Estoicismo foi uma escola filosófica que se caracterizou pela adoção de uma ética negadora dos prazeres imateriais.
C A religião, que constitui a verdade, pode ser considerada a continuação da filosofia, que se orienta pela busca da verdade.
D O Epicurismo e o Estoicismo orientavam regras de viver, por isso constituíam seitas filosóficas entre os antigos da civilização helênica.

O que é a justiça e a quem ela se aplica? Ela deve ser igual para pessoas iguais, mas ainda resta uma dúvida: igual em quê, e desigual em quê? Eis uma dificuldade que requer o auxílio da filosofia política. Alguém talvez possa dizer que as funções mais importantes da cidade deveriam ser distribuídas desigualmente, segundo a superioridade dos indicados em cada qualidade, mesmo que não houvesse quaisquer outras diferenças entre os pretendentes, mas todos fossem aparentemente idênticos, pois homens diferentes têm direitos e méritos diferentes.

Aristóteles. *Política*. Brasília: Edunb, 1997, p. 101.

Tendo como referência o texto acima, julgue os itens de **56 a 59** e faça o que se pede no item **60**, que é do **tipo C**.

- 56** Até o final do Antigo Regime, preservou-se o princípio fundamental do *Digesto* (século VI): “dar a cada um o que lhe é de direito” de acordo com sua posição no corpo social.
- 57** As duas principais instituições religiosas da Idade Moderna, a Igreja católica e a Igreja protestante, combateram as concepções de justiça particularistas, uma vez que suas doutrinas postulavam que os homens deveriam ser julgados em bases universalistas.
- 58** Os ideais da Revolução Francesa preconizaram a ruptura com a tradição e inauguraram um novo padrão de justiça, expresso na Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão.
- 59** Na época colonial, na América hispana e na lusa, o governo local organizava-se em *cabidos* (câmaras municipais), nos quais tinham assento os *melhores* cidadãos, denominados *homens-bons*, o que configurava uma estrutura elitizada de poder e justiça.
- 60** No que concerne a conceitos mencionados no texto, assinale a opção correta.
- A** Segundo o conceito aristotélico de justiça, devem ser adotados critérios iguais em situações diferentes.
- B** O conceito aristotélico de igualdade implica a consideração de condições desiguais para o reconhecimento da alteridade como igual.
- C** Justiça e igualdade são conceitos relacionados às condições de vida em sociedade, às interações sociais e à disputa nas assembleias da *ágora*.
- D** Justiça e igualdade são conceitos fundantes do medievalismo estoico.

O modelo de geração de energia do mundo atual é dependente de recursos energéticos não renováveis, como o petróleo, o carvão mineral e o gás natural, utilizados, em larga escala, na geração de energia elétrica e de combustíveis. A dependência de fontes de energia tradicionais gera a crise energética global, que é também uma crise do conceito de desenvolvimento adotado a partir da Revolução Industrial.

A respeito do assunto tratado acima, julgue os itens a seguir.

- 61** Em bolsas de mercadorias internacionais, petróleo, carvão mineral e gás natural são *commodities*.
- 62** Para abastecer o mercado interno, o Brasil ainda depende da importação de petróleo leve, porque o petróleo nacional é de baixa qualidade, o que dificulta a produção de derivados nobres.
- 63** As reservas de petróleo existentes no mar continental brasileiro, denominadas camadas de pré-sal, são consideradas de baixa qualidade, porque o sal contamina o petróleo, o que dificulta a exploração e o refino do petróleo.

A dimensão econômica da globalização é, de longe, a mais analisada e a mais debatida, o que talvez se deva aos seus impactos imediatos no cotidiano das pessoas ou à hegemonia da economia no mundo atual. A globalização, no entanto, não se limita à dimensão econômica.

Eustáquio Sene. *Globalização e espaço geográfico*. São Paulo: Editora Contexto, 2004 (com adaptações).

No que se refere às dimensões da globalização, julgue os itens seguintes.

- 64** A formação de blocos econômicos e os decorrentes acordos comerciais entre países resultaram na diminuição de barreiras e na livre circulação de pessoas e mercadorias. O primeiro grande bloco a ser formado foi o NAFTA, que serviu de modelo para União Europeia, MERCOSUL e APEC.
- 65** Com a mundialização do capital, os fluxos financeiros atingem alto grau de mobilidade, o que gera conflito entre interesses dos operadores do sistema e reais necessidades dos países.
- 66** A globalização é o estágio da expansão capitalista em sua atual fase informacional, na qual tem ocorrido, no campo da produção e do consumo, enorme crescimento de fluxos de capitais produtivos, o que resulta em geração de empregos e consumo, em longo ciclo de crescimento econômico.

A respeito das características físicas da região Centro-Oeste do Brasil, julgue os itens subsequentes.

- 67** O Pantanal é um bom exemplo de domínio morfoclimático ameaçado pela expansão da moderna agricultura de soja e cana-de-açúcar, que nele encontra solos férteis, abundância de água e baixo custo da terra.
- 68** Na região Centro-Oeste, a expansão da fronteira agropecuária, nas últimas décadas, tem acarretado graves problemas ambientais, tais como: fragmentação de habitats, desmatamento, erosão, contaminação dos recursos hídricos e poluição atmosférica.
- 69** No território sul-mato-grossense, há três importantes biomas: Pantanal, Cerrado e bolsões da Floresta Tropical.

1 O conceito moderno de revolução, inextricavelmente
ligado à noção de que o curso da História começa subitamente
de um novo rumo, de uma História inteiramente nova, uma
4 História nunca antes conhecida ou narrada que está para se
desenrolar, era desconhecido antes das duas grandes revoluções
no final do século XVIII. A ideia que se apoderou
7 obsessivamente de todos os revolucionários é a de que eles
eram agentes em um processo que resultaria no fim definitivo
de uma velha ordem e provocaria o nascimento de um novo
10 mundo.

Hannah Arendt. *Da revolução*. São Paulo:
Ática, 1990, p.34; 38 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência, julgue os itens de 70 a 73, assinale a opção correta no item 74, que é do tipo C, e faça o que se pede no item 75, que é do tipo D.

- 70 Até as primeiras décadas do século XX, o crescimento da população urbana e a aglomeração de indústrias, estabelecimentos comerciais e serviços restringiam-se aos países desenvolvidos do continente europeu, aos Estados Unidos, ao Canadá e ao Japão.
- 71 A crescente industrialização desencadeada pela Primeira Revolução Industrial favoreceu intenso processo de urbanização.
- 72 Com a Primeira Revolução Industrial, as cidades passaram a ter uma nova função: ser o lócus da produção industrial.
- 73 Após a Revolução Industrial, a relação entre o homem em sociedade e os recursos da natureza tem-se pautado pelo efetivo uso sustentável do meio ambiental.
- 74 Depreende-se do texto apresentado que
- A** o conceito moderno de revolução está vinculado à noção de ruptura com um tipo de organização, como explicitado entre outras expressões, pelo advérbio “subitamente” (ℓ.2).
- B** uma revolução decorre da ação de indivíduos obsessivos, eufemisticamente denominados revolucionários.
- C** ideias revolucionárias são, a rigor, apenas as que surgiram a partir do final do século XVIII.
- D** os movimentos políticos ocorridos no mundo a partir do século XIX não provocaram mudanças tão radicais na civilização quanto as verificadas no final do século XVIII.
- 75 O caráter de transformação radical na História, apontado pela autora do texto, é principalmente representado pela Revolução Francesa. Considerando esse fato histórico, redija um texto acerca de dois aspectos desse novo mundo que revolucionaram a velha ordem.

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	

O espaço reservado acima é de uso opcional, para rascunho. Não se esqueça de transcrever o seu texto para o **Caderno de Respostas**.

1 As cangas são afloramentos de rochas ferruginosas
formadas há milhões de anos. Esses geoambientes abrigam
centenas de espécies raras, cavernas e outros locais de
4 interesse para o estudo de antigos ambientes, e ainda fornecem
serviços ecológicos vitais, como a recarga dos rios. Entretanto,
as cangas, por cobrirem imensas jazidas de minério de ferro,
7 estão nas regiões mais ameaçadas do país. Embora elas sejam
um importante patrimônio natural, não existem políticas
públicas adequadas à sua especificidade, configurando-se um
10 dos cenários mais desafiadores para a conservação delas no Brasil.

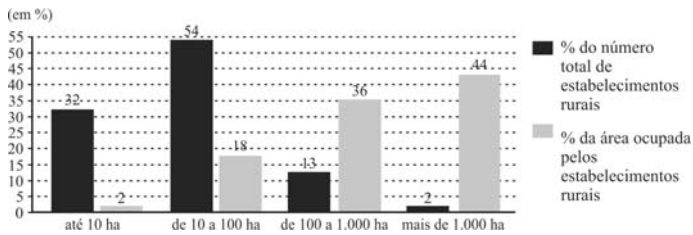
Em todo o país, milhares de hectares de cangas foram irreversivelmente destruídos, para a abertura de dezenas de
13 cavas de extração de ferro. Em situações extremas, como
ocorreu no Quadrilátero Ferrífero e em Carajás, quilômetros
contínuos de montanhas já foram totalmente tomados pela
16 mineração.

Carmo *et al.* Cangas: ilhas de ferro estratégicas para a
conservação. In: *Ciência Hoje*, vol. 50, n.º 259, ago./2012.

Tendo como referência o texto acima, julgue os itens a seguir.

- 76 A Companhia Vale do Rio Doce e a Petrobras são empresas públicas que detêm o monopólio da exploração mineral do ferro e do petróleo no Brasil.
- 77 O texto expressa uma crítica às políticas públicas brasileiras de conservação ambiental, mediante a alegação de que elas não contemplam a preservação dos patrimônios naturais, porque são, de fato, políticas de conservação específicas.
- 78 No período entre as linhas 5 e 7, é estabelecida uma relação de causa e efeito entre os seguintes fatos: a) as cangas cobrem jazidas de ferro; b) as regiões em que as cangas se encontram são ambientes naturais ameaçados.
- 79 A ambiguidade da informação expressa no trecho que exerce a função de complemento da forma verbal “abrigam” (ℓ.2-4) poderia ser desfeita de duas formas: repetindo-se a preposição “de” antes das palavras “cavernas” e “locais”, para indicar que o núcleo “centenas” também se relaciona com esses substantivos, ou alterando-se a ordem dos elementos da enumeração para: **abrigam cavernas, outros locais de interesse para o estudo de antigos ambientes e centenas de espécies raras**. A escolha da estrutura adequada depende de conhecimento extralinguístico.
- 80 A canga é uma crosta dura que reveste os chapadões, protegendo-os da erosão.
- 81 No Brasil, as jazidas de minerais metálicos, como as de ferro, estão em terrenos sedimentares, ou seja, geologicamente mais recentes.
- 82 No Brasil, o minério de ferro, umas das principais *commodities*, é explorado apenas na Província Mineral de Carajás, no norte do país.

Grupos de estabelecimentos rurais em hectares (ha)



Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE). Estatísticas do Meio Rural 2008.

Tendo como referência o gráfico acima, assinale a opção correta no próximo item, que é do **tipo C**.

- 83 Nas últimas décadas, a principal causa da concentração da estrutura fundiária no Brasil, tem sido
- A a reforma agrária.
 - B a produção mecanizada para a exportação.
 - C a expropriação da terra.
 - D o aumento da fronteira agrícola.

1 A música eletrônica redefiniu um valor da experiência humana, daquilo que é estar diante da música. Tudo é reduzido, neste novo mundo digital, ao presente do fluxo e do prazer
4 constante, autoerotismo social e tecnicamente produzido, talvez turbulento, mas contínuo. No novo corpo pulsante que se desconhece, velhas coisas humanas como dormir, acordar,
7 sonhar ou viver estão em suspensão. Isso os jovens brasileiros chamaram de *fritar* na noite, metáfora bem concreta.

- 84 Com relação a aspectos gramaticais do texto acima, assinale a opção correta.
- A Atendendo-se às recomendações de concisão na produção de textos, o trecho “redefiniu um valor da experiência humana” (l.1-2) poderia ser corretamente substituído por: **valorizou a experiência humana**.
 - B Na oração “estar diante da música” (l.2), que não é introduzida por conector, o sujeito é indeterminado.
 - C A expressão “diante da música” (l.2), poderia ser substituída, com correção gramatical, por **perante à música**.
 - D O substantivo “coisas” (l.6) foi empregado com precisão semântica, conforme demonstra a categoria gramatical dos vocábulos que expressam os exemplos das “coisas humanas”.

Cultivo itinerante na floresta tropical

- 1 O cultivo de coivara é um tipo de agricultura itinerante adotado por populações tradicionais há milênios e hoje restrito às regiões tropicais do planeta. Atualmente, há um grande debate sobre a sustentabilidade desse sistema agrícola e a possível contribuição para a conservação das florestas tropicais. Este artigo caracteriza esse método de plantio e apresenta uma análise dos estudos científicos publicados nas últimas décadas sobre o tema, além de dados sobre essa prática em comunidades quilombolas do vale do rio Ribeiro, em São Paulo. Os resultados desses estudos, em conjunto, permitem uma defesa da sustentabilidade do cultivo de coivara.

Walter Alves Neves; Rui Sergio Sereni Murrieta; Cristiva Adams; Alexandre Antunes Ribeiro Filho; Nelson Novaes Pedroso Júnior.
In: Revista Antropologia Ecológica. Universidade de São Paulo.

Tendo como referência o texto acima, julgue os itens a seguir.

- 85 Caso, no complemento nominal “às regiões tropicais do planeta” (l.3), fosse suprimido o artigo “as”, haveria alteração da informação relativa à abrangência dos locais em que remanesce o cultivo de coivara.
- 86 O tipo de agricultura mencionado no texto baseia-se na abertura de clareiras na floresta, para cultivo por períodos mais curtos que os destinados ao descanso da terra.
- 87 O sistema de corte e queima compromete a qualidade do solo, mesmo que seja respeitado o pousio ideal.
- 88 O parágrafo apresentado trata de um método de plantio adotado por populações nômades, o que explica a permanência, na atualidade, dessa prática nas florestas tropicais.
- 89 Infere-se do trecho apresentado que a agricultura itinerante é uma forma de cultivo que parece favorecer a preservação do solo, como tem demonstrado o interesse de cientistas por esse tipo de cultivo.

1 No dia 6 de janeiro de 1912, em reunião da Associação Geológica Alemã, em Frankfurt, o meteorologista Alfred Wegener desencadeou o longo processo de construção de uma teoria da dinâmica terrestre. Na conferência “Fundamentos geofísicos da evolução das grandes feições da crosta terrestre (continentes e oceanos)”, postulou que os continentes, em constante movimento, interagem entre si e com o substrato sobre o qual se deslocam, o que originou os grandes acidentes do relevo terrestre. A hipótese, ainda que bem fundamentada, não obteve boa receptividade; ao contrário, as reações adversas foram muitas. As opiniões só começaram a mudar no final da década de 1950, quando se avolumaram evidências favoráveis à deriva continental. Dez anos mais tarde, no calor de uma revolução científica em que se consolidou a teoria da tectônica de placas, a hipótese foi definitivamente comprovada.

Ciência Hoje, vol. 50, n.º 298.

Com base no texto acima, julgue os itens subsequentes.

- 90 Segundo a teoria da tectônica de placas, as correntes de convecção são o motor do deslocamento da crosta terrestre.
- 91 Mantendo-se a correção gramatical e a precisão das informações, o último período do texto poderia ser reescrito da seguinte forma: Na revolução científica de 1960, Alfred Wegener definitivamente comprovou a hipótese da deriva continental e a consolidou na teoria tectônica de placas.
- 92 No título da conferência proferida por Alfred Wegener em 1912 (l.5-6), a expressão entre parênteses exerce a função de aposto explicativo do termo “das grandes feições da crosta terrestre”.
- 93 As zonas de divergência e convergência de placas litosféricas correspondem a regiões de fraca atividade tectônica.

A fronteira de quatro mil quilômetros entre o México e os Estados Unidos é um dos limites entre os mundos desenvolvido e subdesenvolvido. É também a fronteira entre a América Anglo-Saxônica e a América Latina. Mas é também uma fronteira marcada pela tensão e pelos conflitos, a chamada Cortina da Tortilha, composta de barreiras, fossos, muros rapidamente construídos, para deter o imigrante hispânico, e, em seguida, abandonados, inacabados. É fácil cruzar a fronteira ali onde o rio secou ou onde o deserto é ermo. Difícil é chegar ao outro lado. Mas a vontade do trabalhador é forte. Essa fronteira, dizem muitos dos que a cruzam, não é, na realidade, uma fronteira, mas uma cicatriz. Ter-se-á fechado para sempre? Ou voltará a sangrar um dia?

Carlos Fuentes. *O espelho enterrado – reflexões sobre a Espanha e o Novo Mundo*. Rio de Janeiro: Rocco, 2001, p. 343 (com adaptações).

A partir do texto acima e dos assuntos que ele suscita, julgue os próximos itens.

- 94** No século XX, a emigração de mexicanos para os EUA faz parte das estratégias adotadas pela população menos favorecida, para enfrentar problemas socioeconômicos. Com diferentes intensidades, esse fenômeno afeta a América Latina como um todo, somando-se às motivações econômicas as questões políticas.
- 95** As motivações da migração de hispânicos do México e de outros países da América Latina para os Estados Unidos da América (EUA) são as condições relacionadas às economias estagnadas desses países, tais como falta de perspectivas de melhores salários e de qualidade de vida, pobreza e crises políticas e econômicas.
- 96** Com a criação do NAFTA, bloco geoeconômico formado por México, EUA e Canadá, foi facilitada, por meio de acordos de livre comércio, a migração de trabalhadores latino-americanos, para ocuparem postos de trabalhos nos países ricos do bloco.
- 97** O norte do México, região de fronteira com os EUA, é desabitado e apresenta poucas e pequenas cidades, por ser região de desertos, como o de Sonora e o Chihuahua. Esse contexto facilita a migração ilegal de latino-americanos para os EUA.
- 98** Fronteiras são produções culturais que emergem do contato intercultural e decorrem da consciência que um grupo tem de si.
- 99** A fronteira a que se refere o autor foi historicamente definida com a chegada de Colombo à América, em 1492, quando foram demarcadas as terras que pertenceriam às Coroas espanhola e britânica no Novo Mundo.
- 100** O fenômeno migratório mexicano referido no texto teve início no século XIX e resultou do processo de independência do México, quando foram adotados princípios políticos inspirados na Revolução Francesa, os quais contrariaram interesses da elite colonial e de parte da população, o que resultou na busca de refúgio dessas pessoas nos EUA.

No Brasil, o Estado Novo, implantado por Getúlio Vargas em 1937, não passou de um arremedo do regime fascista italiano, adaptado à mentalidade coronelística dos setores dominantes. Antiliberal e antidemocrático, o governo manteve os partidos políticos afastados do centro das decisões políticas. Os sindicatos e as organizações de trabalhadores ficaram atrelados ao Estado, cujo condutor-chefe era o próprio Getúlio Vargas, o “pai dos pobres”. Ele chegou ao poder nesse contexto de afirmação e conflitos de Estados-nação com ideologias nacionalistas radicais, sobretudo Estados-nação de origem recente, como a Itália e a Alemanha, unificados somente na segunda metade do século XIX. Em tal contexto, redefiniam-se o próprio capitalismo e as democracias liberais, e o “socialismo real” se enraizava na União Soviética. O desfecho tornara-se inevitável: como a opção varguista, estribada no regime ditatorial, voltara-se para as potências do Eixo, as oposições liberal-democratas e de esquerda uniram-se e, em 1945, puseram fim ao Estado Novo.

Adriana Lopez e Carlos Guilherme Mota. *História do Brasil: uma interpretação*. São Paulo: Senac, 2008, p. 651.

Acerca da contextualização histórica que o texto propõe como explicação do passado, julgue os itens de **101 a 107** e faça o que se pede nos itens de **108 a 110**, que são do **tipo C**.

- 101** Getúlio Vargas, em 1937, suprimiu não só agremiações e partidos cujos fundamentos ideológicos se opunham aos de sua proposta, como a Aliança Nacional Libertadora (ANL), mas também aqueles de ideário fascista, como a Ação Integralista Brasileira (AIB).
- 102** Assumindo o papel de pai dos pobres e tutor da nação brasileira, Vargas tentou centralizar todas as decisões que afetavam o país, tutelando importantes iniciativas sociais e econômicas no âmbito das relações de trabalho e da industrialização.
- 103** O contexto internacional a que se refere o texto, sobretudo no que tange à difusão de ideologias políticas, integra a crise do denominado período entreguerras, o qual se caracterizou pelo descrédito na capacidade de o sistema liberal garantir o bem-estar social.
- 104** O caráter totalitário da vida política da Itália e da Alemanha deve-se ao fato de esses países, transformados em Estados-nação tardiamente, no século XIX, precisarem impor-se às potências já estabelecidas no cenário internacional, como a Inglaterra e a França.
- 105** Na liderança política afinada com a ideologia do Estado Novo, mesclavam-se a experiência do coronelismo e as concepções corporativistas em voga na Itália, na primeira metade do século XX, o que reforçou o papel central do presidente.
- 106** A implantação do Estado Novo, em 1937, foi um golpe de Estado que pôs fim aos movimentos políticos que lutavam pelo estabelecimento de um regime de governo liberal e democrático, nos moldes dos EUA.

- 107 A expressão “socialismo real” foi empregada, primeiramente, para designar o abrandamento do regime promovido por Stálin, visando-se à superação do radicalismo da Revolução Bolchevique e à melhoria da integração da União Soviética com a Europa após a Primeira Guerra Mundial.
- 108 Com relação ao desfecho do Estado Novo e aos argumentos apontados no texto, assinale a opção correta.
- A** Internamente, o regime ditatorial de Vargas apoiava-se, entre outros expedientes, em forte esquema de censura e de propaganda de apologia do regime vigente.
- B** Foram impostas sanções internacionais ao Brasil, devido a seu alinhamento às potências do Eixo — Alemanha, Itália e Japão — até o final da Segunda Guerra.
- C** Impossibilitadas de formar partidos políticos, a oposição liberal-democrata e a de esquerda organizaram-se clandestinamente em um bloco coeso e derrubaram o ditador Vargas em outubro de 1945.
- D** Na tentativa de angariar a simpatia popular, Getúlio Vargas lançou, após sua deposição, a campanha queremista, cujo lema era “Queremos Getúlio”.
- 109 Com relação aos conceitos que o texto apresentado suscita, assinale a opção correta.
- A** Autoritarismo é o regime político em que se privilegia a autoridade governamental, diminui o consenso, o poder político concentra-se em uma pessoa ou um órgão e são atribuídas posições secundárias às instituições representativas.
- B** Totalitarismo é o regime político em que se fortalece a totalidade, concedendo ao indivíduo condições de atingir seu desenvolvimento total.
- C** Liberalismo é a ideologia política que se assenta na liberdade do indivíduo, preconizando-se a liberalidade dos costumes e da moral.
- D** Revolução é a mudança inexorável decorrente do movimento das partes de uma totalidade e da manutenção das estruturas do todo.
- 110 Assinale a opção correta a respeito de assuntos suscitados pelo texto apresentado.
- A** O sindicalismo é uma força social que emergiu das corporações de ofício, na Idade Média.
- B** Na versão marxista, socialismo é o regime político a ser atingido para a superação da sociedade capitalista e a implantação da sociedade comunista.
- C** Sociologicamente, pode-se definir, por extensão, socialismo real como o conjunto de tentativas de implantação do socialismo após a Segunda Guerra Mundial.
- D** Na perspectiva sociológica, o fascismo italiano é categorizado como um regime político autoritário.

- 1 Assim, por volta de 1400, quando o Renascimento europeu estava plantando sementes intelectuais da transformação tecnológica que dominaria o planeta três séculos depois, a China era a civilização mais avançada em tecnologia no mundo. Em medicina, técnicas como a acupuntura davam resultados extraordinários, que apenas recentemente foram reconhecidos em todo o mundo. E, claro, a primeira revolução no processamento da informação foi chinesa: o papel e a imprensa foram inventados na China. O papel foi introduzido naquele país, mil anos antes que no Ocidente, e a imprensa, provavelmente no final do século VII.

M. A. Castells. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 2010, p. 45.

A partir do texto acima, julgue os itens a seguir.

- 111 Nas primeiras experiências europeias relacionadas à imprensa, na Alemanha, no século XV, as publicações assemelhavam-se esteticamente aos livros manuscritos.
- 112 A palavra civilização denota o conjunto de produções materiais e imateriais normativas, prescritivas e valorativas que regulam a ação de agrupamentos humanos.
- 113 No trecho apresentado, destacam-se dois expedientes que devem ser evitados nesse tipo de texto, que deve primar pela objetividade: uso de linguagem figurada — “estava plantando sementes intelectuais” (ℓ.2) — e marca do enunciador do texto, como evidência o emprego da palavra “claro” (ℓ.7).
- 114 Na Idade Média, as instituições civis e religiosas ocidentais consolidavam seu poder pela comunicação oral, visto que não dispunham de recursos materiais adequados à constituição de instrumentos jurídicos escritos.

- 1 Certamente o dinamismo dos jovens não se exprimia só em brincadeiras e ações frenéticas; justamente para eles, que se encontravam na passagem para a idade adulta, o sério e o divertido costumavam sobrepor-se constantemente. Dessa seriedade leve e jocosa, por vezes, mais eficaz que qualquer argumento, as comunidades pré-industriais sabiam tirar proveito, concedendo aos jovens notável liberdade de ação, ou melhor, atribuindo-lhes a função de representantes da moral pública.

Norbert Schindler. *Os tutores da desordem: rituais da cultura juvenil nos primórdios da era moderna*. In: Giovanni Levi; Jean-Claude Schmitt. *História dos jovens: da antiguidade à era moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996, p. 266 (com adaptações).

Considerando o texto acima, julgue os próximos itens.

- 115 Ao longo da Idade Moderna, a educação dos jovens das elites da Europa Ocidental consistia na aquisição de conhecimentos formais por meio de estudos universitários.
- 116 Sem contrariar o sentido do texto original e a prescrição gramatical, o período inicial do texto (ℓ.1-4) poderia ser redigido da seguinte forma: É certo que, na passagem para a vida adulta, os jovens dinâmicos, os quais não manifestavam unicamente em brincadeiras e atitudes delirantes, habituaram-se a sobrepor seriedade e entretenimento.
- 117 O emprego do pronome “essa” (ℓ.4) no início do período indica que, de acordo com o autor do texto, a constante sobreposição da seriedade e da diversão resulta em “seriedade leve e jocosa”.
- 118 O segundo período do texto (ℓ.4-9) está na ordem inversa, visto que se inicia com um termo que exerce função de complemento em uma oração subordinada.
- 119 Depreende-se do texto que, nas sociedades pré-industriais, dada a eficácia do poder de ação dos jovens, a eles era outorgada a hegemonia no estabelecimento da moral pública.
- 120 No início da formação da denominada sociedade moderna, coube aos jovens a representação política.

REDAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

ATENÇÃO: Nesta prova, faça o que se pede, utilizando, caso deseje, o espaço indicado para rascunho. Em seguida, escreva o texto na **folha de texto definitivo da prova de redação em língua portuguesa**, no local apropriado, pois não serão avaliados fragmentos de texto escritos em locais indevidos. Respeite o limite máximo de linhas disponibilizado. Qualquer fragmento de texto além desse limite será desconsiderado. Na **folha de texto definitivo da prova de redação em língua portuguesa**, utilize apenas caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.

Leia os trechos abaixo, extraídos de entrevista concedida pelo ensaísta brasileiro Tales A. M. Ab’Sáber, autor da obra **A Música do Tempo Infinito**. Durante a leitura, é aconselhável que você assinale trechos ou palavras que julgar relevantes para comporem um **comentário crítico** a ser elaborado ao final da leitura.

Em Berlim, em uma usina elétrica desativada, cenário de máquinas, fiações e tubos da era do nazismo, uma boate vira a noite sem fechar. É a Berghain/Panorama Bar, que promove uma festa intensa, que deseja não terminar jamais. Pulsa quase diariamente, a partir das 23 h 59 min, e entorpece o público com música eletrônica. O ensaísta brasileiro Tales Ab’Sáber foi um dos que lá baixou. E de lá saiu com material valioso para uma perícia sobre a grande noite de diversão industrial. Esse material, utilizado na obra **A Música do Tempo Infinito**, é objeto da entrevista a seguir.

O que, em geral, caracteriza uma balada?

Certa vez, um jovem me falou: “A balada é um lugar em que tudo muda. Quando você entra numa balada, tudo vira outra coisa, você, as pessoas, o mundo. Nada do que vale fora de lá continua valendo. É um mundo à parte.” Essa fala revela que a balada sustenta esse desejo. Ela dá uma amostra, um *sampler*, do mundo do luxo e da luxúria para os que não o têm, ou da experiência estética antiburguesa para os adaptados. É um dispositivo de época para a gestão do prazer. A balada é mais bonita, mais livre e mais erótica que a vida e, no entanto, está totalmente articulada, econômica e socialmente, à vida como ela é. Na balada, os jovens vivem uma experiência sensorial sem compartilhamento.

A balada agrega todas as classes sociais? De que juventude estamos tratando?

De uma juventude desencantada, que teve os impulsos críticos de radicalização humanista, estética e democrática, próprios do movimento da juventude ocidental do século XX, reduzidos a práticas de consumo a partir da aceleração da cultura do dinheiro nos anos 1990 e 2000. Essa juventude tenta manter valores de vanguarda. É comprometida com seu destino de venda de um trabalho sem garantias no mundo das corporações. É uma juventude atomizada, que caminha entre a baixa vida de mercado e o hedonismo de consumo do teatro excitado de sua noite.

O que esses jovens costumam festejar?

É um paradoxo. Festejam suas vidas difíceis de mercado e sua inserção por um fio na coisa toda. A ordem do poder atual exige celebração contínua, ligada à afirmação do indivíduo de realização do próprio prazer, desde que de mercado, apolítico. E esses jovens, que, por vezes, fingem um cuidadoso *punkismo* construído em lojas caras da moda, promovem a mesma celebração geral de seu mundo ou festejam o fato de não haver nada a festejar. É a compulsão a ser feliz, que está associada à propaganda.

Por que há tantos megaeventos para uma geração tão voltada para si mesma?

Podemos dizer que o hiperindivíduo, que busca a singularidade do seu prazer nas ofertas de mercado, acaba pensando como todos os demais, em uma grande uniformidade cultural. Estamos diante de um mundo que, na mesma medida em que afirma o indivíduo, o empobrece e o torna apenas idêntico a todos.

E a música? De onde veio a necessidade da pirotecnia para acompanhá-la?

Quando os Beatles tocavam nos estádios nos anos 1960, quando inauguraram essa era de espetáculo de massa e expressão *pop*, grandiosa e sedutora, eram quatro músicos em cima de um palco, e só. Depois, começa a surgir a espetacularização visual do mundo da canção. Em 1968, 69, Pink Floyd começa a fazer projeções de imagens. Então, num certo momento dos anos 1980, isso vira um espetáculo pirotécnico gigantesco, com explosões, bolas de fogo. Agora, tem aumentado a espetacularização, o que significa que a música perdeu importância.

Trechos resumidos de entrevista concedida a Mônica Manir. Internet: <estadao.com.br> (com adaptações).

Redija, utilizando o registro da língua padrão, um comentário crítico sobre as principais ideias expressas na entrevista acima. Explícite sua concordância e(ou) discordância a respeito dessas ideias. Dê um título a seu texto.

RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	



cespeUnB

Centro de Seleção e de Promoção de Eventos